



**Intervenção do Ministro da Administração Interna na Cerimónia  
Comemorativa do 100.º Aniversário da Associação Humanitária dos  
Bombeiros Voluntários de Nelas**

**Nelas, 24 de junho de 2020**

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Nelas;  
Senhor Presidente da Assembleia Municipal;  
Senhores Presidentes da Assembleia Geral e da Direção da Associação  
Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Nelas;  
Senhor Comandante;  
Senhor Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses;  
Senhor Diretor Nacional de Bombeiros;  
Senhor Comandante Distrital de Proteção e Socorro;  
Senhor Comandante Territorial da Guarda Nacional Republicana;  
Demais autarcas e representantes de autoridades civis e militares aqui  
presentes;  
Bombeiras e bombeiros de Nelas e desta região;  
Minhas senhoras e meus senhores

Esta celebração é muito especial porque um centenário significa um compromisso de longo prazo com uma comunidade e um exemplo de sucesso, de abnegação daqueles que, em tempos difíceis, criaram esta associação humanitária, que a consolidaram e que permitiram que ela chegasse com este fulgor e dedicação à comunidade aos tempos de hoje.

Mas é também uma comemoração muito singular, pelos tempos únicos, provavelmente só comparáveis aos de 1920, que em matéria sanitária estamos a viver.

Esta é a primeira celebração pública numa associação de bombeiros em que participo desde o passado mês de fevereiro, quando a emergência, a crise sanitária que, desde 2 de março - quando o primeiro caso foi detetado em Portugal - mudou radicalmente as nossas vidas. E faço-o como sinal de esperança e como testemunho da homenagem a que não podia faltar, fazendo, aqui, uma exceção relativamente àquilo que tem sido a generalizada recomendação de não realização de cerimónias habituais de justa comemoração de aniversários.

Mas esta associação de Nelas é um símbolo pelo tempo em que foi criada: no final da Primeira Guerra Mundial, quando Portugal estava marcado pela pandemia - a chamada Gripe espanhola, a pneumónica, diziam os meus avós. Somos herdeiros dos sobreviventes dessa pandemia que entre 1918 e 1921/22 marcou de forma tão traumática a sociedade portuguesa.

Neste momento tão especial, homenageamos este século de história e aqueles que, nesses tempos difíceis, criaram esta associação. Eu conheço o concelho de Nelas de percursos políticos, cívicos e também a título pessoal, por aqui passar. E sei bem o quanto este município é um símbolo de multiplicidade, na sua dimensão rural e vitivinícola, mas na sua dimensão industrial, na sua história mineira, que está associada à sua evolução desde as distantes terras de Senhorim que estão na sua origem.

E por isso, neste concelho, as suas duas corporações - quer a de Nelas quer a de Canas de Senhorim - são parceiras neste esforço de mobilização pela resposta às exigências da comunidade. E neste ano vivemos um tempo único. Um tempo em que, estando nós no início da fase mais intensa de mobilização para o combate aos incêndios rurais, estamos ainda e vamos continuar a estar atentos àquelas que são as exigências do combate a esta pandemia.

Os bombeiros de Nelas que hoje aqui homenageamos e os bombeiros portugueses a nível nacional estiveram e estão presentes, e preparados, nestas duas frentes de combate pela afirmação da solidariedade e da capacidade de socorro.

Por isso, saúdo aqui a coragem como, ao longo destes meses, não deixaram de dizer “presente” no apoio às populações. Como certamente estão preparados para aquilo que for necessário na dimensão de combate aos incêndios rurais.

Nessa dimensão, adotámos, em estreito diálogo com a Liga dos Bombeiros Portugueses, nos últimos três anos, uma estratégia de transformação profunda que tem ainda profundos passos por realizar: na reforma do sistema de financiamento das corporações de bombeiros, no aprofundamento do apoio social ao bombeiro, na reorganização do sistema, que tem de ter cada vez mais qualificação, que tem de reforçar a sua componente profissional, valorizando aquilo que é uma história de voluntariado em que as mais de 400 associações humanitárias são a matriz essencial, a coluna vertebral do nosso sistema de proteção civil

Aqui, nesta região de Viseu Dão-Lafões, percebeu-se bem o quanto esta ação é essencial. Esta região foi significativamente martirizada pelos incêndios de outubro de 2017. E recordo-me bem dessa circunstância, que foi aquela que mudou a minha vida e me trouxe ao Ministério da Administração Interna. Desde então, os bombeiros têm sido nesta região um parceiro prioritário. Temos no distrito 102 Equipas de Intervenção Permanente, a maioria delas criadas nos últimos três anos. Aqui, como a nível nacional, foram criadas nestes três anos mais equipas profissionais nas corporações de bombeiros do que nos 17 anos anteriores, desde que a primeira surgiu em 2001. Aqui, em parceria com a autarquia, a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil criou duas equipas - uma nesta Associação de Bombeiros Voluntários de Nelas e outra na Associação de Bombeiros Voluntários de Canas de Senhorim.

Temos uma estrutura que, se a nível nacional significa para este período de maior empenho 21 % de efetivos a mais do que em 2017, aqui na região tem um aumento em 25% dos meios aéreos - cinco meios aéreos colocados na região, mas também aqueles que estão próximos, em Seia ou na Covilhã, e que em poucos minutos poderão apoiar qualquer ocorrência significativa nesta região do Dão-Lafões. Há a aposta na parceria com a Comunidade Intermunicipal na criação do sistema de videovigilância, juntando aliás a Comunidade de Coimbra com a Comunidade de Viseu Dão Lafões, e a aposta nos Sapadores Florestais em articulação com a Comunidade Intermunicipal de Dão-Lafões.

Mas é nos bombeiros que está a primeira resposta. E esta corporação é um exemplo disso e que saúdo, quer pela equipa que combate os incêndios e já está ativa, quer pela segunda equipa que na próxima semana - a segunda ECIN [Equipa de Combate a Incêndios] - passará a estar integrada no dispositivo nacional, tal como a equipa de logística e de apoio ao combate que também está aqui sediada na Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Nelas.

É nesta dimensão que o reforço de meios, o reforço da articulação entre as várias componentes do sistema, o conhecimento técnico e científico no apoio à decisão com uma estrutura no Comando Distrital, têm aqui um papel decisivo, tendo em conta, também, a centralidade de Viseu e da região Dão-Lafões na preparação do modelo de resposta integrado de toda a Região Centro. É para isso que têm sido mobilizados os meios, que, como bem diz o meu amigo comandante Jaime Marta Soares, nunca são totalmente aqueles que seriam desejados mas que correspondem a um esforço significativo realizado este ano: aumento em 8% do apoio diário àqueles que estão integrados no Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais, de 50 para 54 euros diários; o apoio em 10% no financiamento das refeições para além da variação do orçamento de referência.

Temos de ir mais além, naquilo que são os mecanismos que não decorrem diretamente da diretiva financeira mas decorrem daquilo que é a avaliação das

necessidades deste ano tão especial. Já o fomos na criação de mecanismos de emergência e temos um compromisso de avaliação daquele que é o impacto, nas associações humanitárias, da situação excecional que o país e também as associações humanitárias de bombeiros voluntários estão a viver.

Neste tempo, a melhor homenagem que fazemos a 100 anos de dedicação à comunidade desta associação humanitária - a melhor homenagem que temos de fazer àqueles que foram vítimas da tragédia de 2017 - é não só não esquecer, como colocar no centro das prioridades de política pública a prevenção de riscos que é feita no outono, no inverno e na primavera anteriores. É mobilizar conhecimento, articulação de meios, é reforçar as condições de profissionalização de um corpo ativo em que a dimensão profissional tem vindo a crescer e aumentará significativamente no futuro.

Continuaremos este caminho de consolidação de uma resposta que teve, em 2018 e em 2019, resultados muito encorajadores e em parceria com os bombeiros, em articulação com todos os outros agentes que integram a estrutura de Proteção Civil - e tendo uma ligação muito estreita a autarquias como a de Nelas, que apoiam decisivamente os seus bombeiros voluntários e apostam na prevenção também como a melhor forma de proteger estrategicamente as populações locais. É nesta dimensão virtuosa entre responsabilidades nacionais, papel dos bombeiros e papel das autarquias enquanto responsáveis pela Proteção Civil municipal que continuaremos a trabalhar.

Também aqui, no distrito de Viseu, reduzimos as ignições para cerca de 50% e reduzimos significativamente a área ardida, que nos últimos dois anos teve uma redução de 70% relativamente à média dos 10 anos anteriores. É esse caminho que não está terminado, é esse caminho que tem de ser consolidado pelo esforço de todos. Para isso, os bombeiros voluntários de Nelas são uma parte essencial desta resposta a nível local, a nível regional e pela disponibilidade que sei que têm para acorrer a qualquer ponto do país.

Viva os bombeiros de Nelas. Honra e glória aos Bombeiros de Portugal.